

26º SEMINÁRIO NACIONAL DE ARTE E EDUCAÇÃO
O ENSINO DA ARTE EM TEMPOS DE CRISE
5º ENCONTRO REGIONAL SUL DA REDE ARTE NA ESCOLA

Formação continuada em Arte na Educação Infantil: Experiências do Programa Institucional Arte na Escola Polo FURB com Artes Visuais, Tecnologia e Música.

Lindamir Aparecida Rosa Junge (FURB)
Rozenei Maria Wilvert Cabral (FURB)
Tiago Pereira (FURB)
Ana Flávia Rodrigues Costa (Bolsista PIAE - FURB)
Anderson Devegili (Bolsista PIAE - FURB)
Karoline Kropp (Bolsista PIAE - FURB)

Resumo: Mediante este artigo discute-se as experiências vivenciadas pelo Projeto Arte na Escola – Polo da Universidade Regional de Blumenau – FURB, na formação continuada para professores de Educação Infantil dos municípios de Gaspar e Indaial – Santa Catarina, em 2018. Participaram das formações 45 professores unidocentes de Educação Infantil da SED de Indaial e 32 da SEMED de Gaspar, em encontros mensais para pensar a sua própria formação. Objetiva-se refletir sobre a formação estética dos professores da Educação Infantil, a sensibilização para com a arte desencadeada a partir da formação continuada, bem como socializar procedimentos metodológicos, que se tornaram significativos no processo de formação continuada, sobretudo aqueles voltados a Tecnologia, Música e Artes Visuais.

Palavras-chave: Formação Continuada; Educação Infantil; Ensino de Arte.

Introdução

Por meio deste artigo discute-se as experiências vivenciadas no *Projeto Formação Continuada e Instrumentalização com Materiais Educativos do Campo da Arte,* do Programa Institucional Arte na Escola – Polo FURB, com professores de Educação Infantil dos municípios de Gaspar e Indaial, Santa Catarina, no primeiro semestre de 2018. O projeto tem como objetivo qualificar professores de educação básica mediante ações sistemáticas de formação continuada e instrumentalização com materiais educativos especializados do campo da arte, a fim de também contribuir para a melhoria da prática pedagógica, envolvendo todas as linguagens artísticas, sobretudo Artes Visuais, Música e Tecnologia.

Mediante a formação continuada, desenvolve-se um processo de mudança nas práxis do professor, que, muitas vezes, por sua própria condição profissional, não tem possibilidades para ampliar o seu conhecimento, e, consequentemente

contribuir para a melhoria do ensino da arte na escola, buscando superar as lacunas deixadas pelos cursos de formação de professores.

Neste cenário, a formação do professor de Educação Infantil também tem sido pauta de discussões e reflexões, levando em conta as mudanças ocorridas. Há de se considerar que as universidades também perpassam por reformas curriculares, que desafiam e desvelam a prática pedagógica do professor, para fugir da mera reprodução de padrões ou paradigmas existentes.

Assim, as dificuldades encontradas pelos professores, tanto nas questões relacionadas à continuidade da formação, quanto a escassez de materiais educativos de arte na escola, tornaram-se instrumento de permanente discussão e reflexão pela equipe que compõe o Projeto Formação Continuada. Por meio da formação contínua, instiga-se o professor a perceber que a mudança na prática pedagógica se faz necessária, a fim de compreender e interferir nesse processo. Os professores dos municípios parceiros caracterizam-se como unidocentes da Educação Infantil, sem formação específica em Arte, mas que valorizam esta linguagem como ferramenta pedagógica de transformação dos sujeitos. É notável as dificuldades enfrentadas no dia a dia para trabalhar a arte com as crianças, uma vem que os cursos de Pedagogia frequentados por eles pouco contemplam sobre arte em seus currículos.

Então, vem sendo desenvolvido com os professores destes dois municípios um trabalho integrando em Artes Visuais, Tecnologia e Música – de acordo com as áreas de formação dos formadores –, voltado para o desenvolvimento cognitivo, sensível e afetivo dos professores, que, consequentemente influenciam no desenvolvimento de suas crianças. Somente assim, será possível construir uma prática pedagógica que amplie as oportunidades de acesso à produção artístico-cultural, aproximando os professores dos diferentes códigos estéticos, alargando repertórios vivenciais e culturais.

Logo, neste se reflete sobre a nutrição estética dos professores, a sensibilização para com a arte desencadeada a partir da formação continuada, bem como socializar procedimentos metodológicos que se tornaram significativos no processo de formação continuada em 2018. Ademais, o professor reflete sobre a

sua caminhada, reinventa suas práticas pedagógicas, desvelando o indivíduo autônomo e sensível, cujas reflexões produzem outras histórias, outros problemas, que abarcam novas possibilidades e desafios para o enfrentamento escolar.

Os professores formadores que integram as áreas de Artes Visuais, Tecnologia e Música, durante o seu percurso com os professores de Educação Infantil têm perpassado por desafios e conquistas que merecem ser comemorados. As Secretarias de Educação tem sido referência no que diz respeito a melhoria da qualidade do ensino da arte, e motivo de orgulho para seus integrantes, pois divulga, socializa e valoriza as experiências estéticas dos professores e alunos, projetando-os para além da sala de aula.

Aspectos Conceituais

No decorrer dos anos, o Programa Arte na Escola acompanhou importantes mudanças na educação brasileira, envolvendo discussões e reflexões sobre a educação e o seu impacto na sociedade. Neste período, as novas abordagens das políticas públicas reorientam a prática pedagógica na escola, e trazem implicações para os sistemas de ensino e para os profissionais da educação. Por esta razão, existem questões que devem ser consideradas na amplitude dessas mudanças, incluindo a formação contínua dos professores, pois é por meio deles, que as mudanças ocorrerão de forma significativa:

> A formação de professores, tanto inicial quanto a continuada, exige reflexão constante de práticas pedagógicas que possam oferecer possibilidades de avanços na educação [...]. No contexto de exigências da sociedade contemporânea, a universidade é um espaço que também se repensa, e nesse processo revê a formação inicial e continuada de professores, com vista a dialogar com as demandas da sociedade. (CERVI; SILVA 2013, p.13).

Sob esta perspectiva, nota-se que a realidade dos espaços de Educação Infantil atendidos é um tanto crítica, considerando os níveis de conhecimento em arte dos professores, onde muitas vezes as ações são fragmentadas, resolvendo-se

somente problemas pontuais, onde ainda prevalecem modelos tradicionais que deixam de lado a experimentação de diferentes modalidades de conteúdos de Arte, relevantes para a formação humana.

Desta forma, as ações do projeto *Formação Continuada e o uso de Materiais Educativos de Arte* – que serão descritas na seção seguinte – estão relacionadas às necessidades pedagógicas dos professores e da escola. Para tanto, todo o trabalho é voltado para a melhoria da qualidade do ensino da arte na Educação Infantil, oportunizando o contato com proposições inovadoras e atuais, que perpassam por metodologias contemporâneas para o ensino de Arte.

Neste sentido, a *gamificação* – termo relacionado ao uso de jogos para desenvolver engajamento, participação e comprometimento entre equipes de uma determinada área de atuação – e as *metodologias ativas* (FIGUEIREDO, 2012) – que entendem o educando como sujeito principal nos processos de aprendizagem – surgem no cenário educacional como ferramentas capazes de contribuir para a melhoria do ensino de arte em todos os níveis de ensino. A tecnologia de ponta tem resultado em games com alto poder de engajamento, capazes de prender a atenção de crianças e professores, bem como os métodos ativos tornam os processos mais voltados à prática, ao fazer, tornando os processos menos enfadonhos.

Estas abordagens metodológicas, utilizadas nas propostas de formação do projeto em 2018, representam a possibilidade do desenvolvimento de práticas pedagógicas fundamentadas e de qualidade e devem ser incorporadas por escolas e professores dentro de um processo de adaptação das metodologias para a nova realidade dos alunos.

Na formação continuada também a *nutrição estética* (MARTINS; PICOSQUE; GUERRA 2010), dos professores se deu a partir do processo de mediação cultural, que é vista como:

> [...] uma ação emancipadora, compreendendo que, ao possibilitar encontros com a arte e a cultura, instiga no sujeito um duplo processo: o primeiro ocorre de fora para dentro, a partir do contato com um objeto artístico, para o qual ele acessa seus campos perceptivos e sensíveis para promover o encontro, o que envolve a vontade de experimentar, e, em seguida, busca dentro de si a potência para significar esses encontros, envolvendo a

> inteligência para traduzir os signos. Como resultado, tem-se uma experiência estética que modifica sua percepção e mobiliza outros vetores para transitar no mundo. (URIARTE, NEITZEL; CARVALHO; KUPIEC 2016, p. 39).

A nutrição estética, segundo Martins, Picosque & Guerra (2010) objetiva a provocação de leituras que desencadeiam a aprendizagem em arte, aumentando as redes de significação do fruidor, pautado na percepção/ análise e no conhecimento do produto artístico/estético, situado na capacidade de atribuição de sentidos, construção de conceitos e compartilhamento de ideias entre os sujeitos. Assim, os professores consolidam um ensino de qualidade, que ultrapassa fronteiras individuais, particulares e disciplinares, resultando num trabalho contextualizado envolvendo a arte e outras áreas de conhecimento, o que é muito importante para a prática pedagógica, que de certa maneira contribui de forma significativa para o aumento de projetos educativos na escola.

Relatos sobre as formações realizadas em 2018

Em 2018 o Projeto Formação Continuada consolidou ações nos municípios de Indaial e Gaspar, totalizando 77 professores de Educação Infantil em 12 oficinas. Integrou-se nesta atividade três áreas de conhecimento no campo da arte: as Artes Visuais, a Tecnologia e a Música. Partiu-se de uma necessidade específica das escolas, fruto das Propostas Pedagógicas da Educação Infantil de Indaial e Gaspar, que demandavam maior contato com a cultura folclórica catarinense, na perspectiva da Arte-Educação. Neste sentido, foram ofertadas formações integradas com abordagem de metodologias contemporâneas.

As formações em Artes Visuais

Nas formações em Artes Visuais foram abordadas metodologias contemporâneas como: Abordagem Triangular, Estética do Cotidiano, Cultura Visual

e Cartografia (MATTAR, 2016), que desencadearam no grupo discussões e reflexões acerca de uma aprendizagem significativa na escola, para:

> [...] desvelar o que pensa, sente e sabe, ampliando sua percepção para uma compreensão de mundo mais rica e significativa. Desvelar/Ampliar e propor desafios estéticos são como poção mágica, pó de pirlim-pim-pim, na possível experimentação lúdica e cognitiva, sensível e afetiva do poetizar, do fruir e do conhecer arte. (MARTINS; PICOSQUE; GUERRA. 2010, p. 120).

A partir destas metodologias de ensino ressaltou-se a procura por práticas pedagógicas que apontassem conteúdos e conhecimentos mais significativos para o ensino de arte na Educação Infantil, que favorecessem a nutrição estética. Na ocasião, propiciou-se aos participantes um olhar mais atento em relação às práticas de ensinar e aprender arte que pudessem de forma mais expressiva gerar sentidos, saberes e significados (Figura 1).

Figura 1: Etapa de formação em Artes Visuais com professoras de SEMED Gaspar – SC.



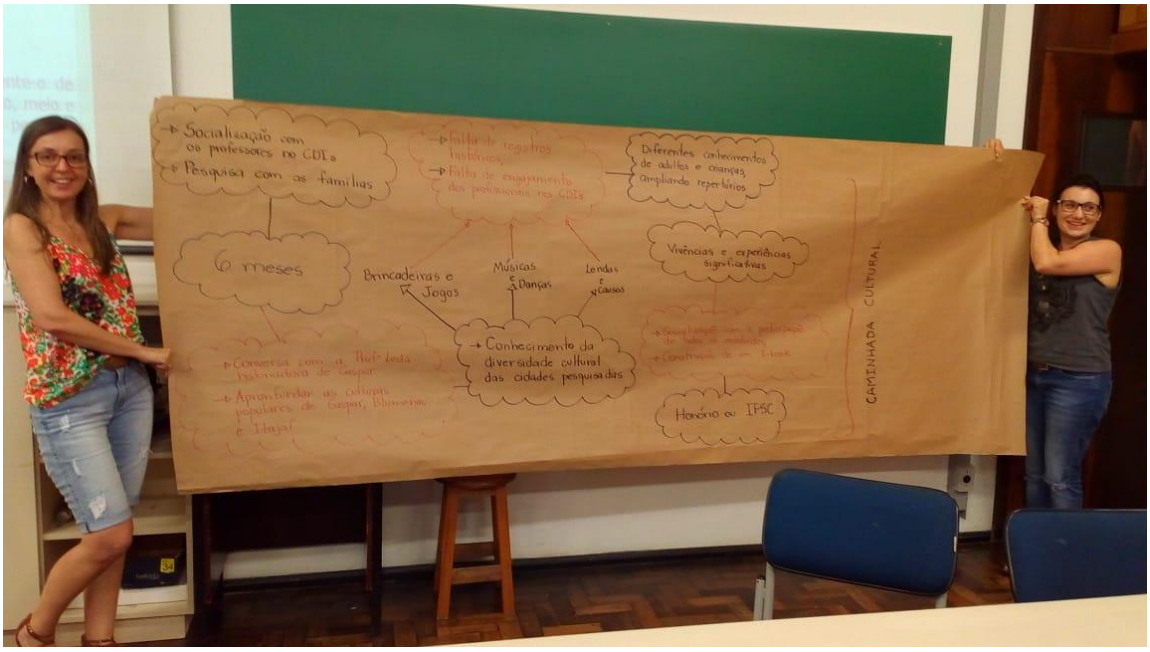
Fonte: Acervo da Midiateca do Projeto Arte na Escola Polo FURB.

Assim, o grupo optou por trabalhar com a cartografia enquanto processo criador, que propicia ao professor a prática do planejamento de ensino no campo da arte (Figura 2). A partir da temática “Cultura Popular” foi produzida uma cartografia coletivamente, visando o desenvolvimento de um projeto educativo para ser desenvolvido na Educação Infantil. O exercício cartográfico:

> [...] possibilita o registro de experiências vivenciadas, a organização e o encadeamento de conceitos, a comunicação de pensamentos e o desenvolvimento da imaginação e da inteligência criadoras, uma vez que seu alcance extrapola a realidade tal e qual (MATTAR, 2016, p. 252).

Ao término da produção da cartografia, o grupo de professores analisou conjuntamente o mapa de viagem elaborado, refletindo sobre a sua sistematização e implementação em forma de projeto educativo no espaço da Educação Infantil (Figura 3).

Figura 2: Cartografia elaborada pelas professoras de SEMED Gaspar – SC.



Fonte: Acervo da Midiateca do Projeto Arte na Escola Polo FURB.

Figura 3: Formação com professoras da SEMED Gaspar – SC. 19/03/2018.



Fonte: Acervo da Midiateca do Projeto Arte na Escola Polo FURB.

As formações em Arte e Tecnologia

Nas formações com uso de tecnologias, abordou-se temas como *gamificação, metodologias ativas e sistemáticas de jogos aplicados à educação;* atividade prática de criação de jogos, como forma de refletir e ampliar a cultura digital e o uso de novas tecnologias no campo da arte.

Oliveira (2009, pág. 65) afirma que “questionar o uso das novas tecnologias pode potencializar um olhar crítico e inovador em processos de ensino e aprendizagem na arte, levando em consideração a estética produzida na cultura digital”. A partir do estudo já realizado com os demais professores em formação sobre artistas catarinenses, foi elaborado uma proposta de jogo tipo quebra-cabeças com as imagens que foram selecionadas pelos próprios professores. Confeccionou-se 32 jogos de quebra cabeças no formato A3, colorido, com a intenção de usar com as crianças nas diferentes escolas da rede, por meio de um rodízio gerenciado pela Secretaria da Educação da cidade de Indaial.

As obras de arte que foram base para a elaboração de jogos educativos voltados para a Educação Infantil também foram objeto de estudo nas formações da Música que complementaram a proposta. A elaboração deste material se deu a partir do uso das tecnologias disponibilizadas no Espaço de Formação e Experimentação em Tecnologias para Professores – EFEX (Figura 4), em parceria com a FURB, espaço este único no Brasil gerenciado pela Secretaria do Estado de Santa Catarina.

Figura 04: Espaço de Formação e Experimentação em Tecnologias para Professores – EFEX – Formação com Arte e Tecnologias.



Fonte: Acervo da Midiateca do Projeto Arte na Escola Polo FURB.

Como forma de instigar outros processos cognitivos de percepção e construção da imagem, investigando assim possibilidades de se aprender arte e produzir construções imagéticas digitais nas interfaces associativas ente as diversas linguagens, neste caso as artes visuais e a música. Além das propostas de gamificação e sistemática de jogos aplicados à educação foi proposto uma caça ao tesouro utilizando a tecnologia do QR CODE, sistema de códigos de respostas rápidas com sugestões para aplicação no campo da arte. Essa experiência foi muito interessante, percebeu-se como os professores ficaram motivados e se confirmou

mais uma vez o espírito de competição que há entre as pessoas se empenhando em descobrir a resposta, neste caso o tesouro.

Figura 05: EFEX – Projetos Jogos didáticos – Formação com Arte e Tecnologias.



Fonte: Acervo da Midiateca do Projeto Arte na Escola Polo FURB.

Figura 06: EFEX – Cortando a laser Quebra-cabeças com imagens dos artistas Indaialenses - Formação com Arte e Tecnologias.



Fonte: Acervo da Midiateca do Projeto Arte na Escola Polo FURB.

3.3. As formações em Música

No início do século XX surgiam na Europa novas correntes ideológicas no ensino de música, tratavam-se dos hoje chamados *métodos ativos em educação musical*. A proposta destes métodos – baseados nos pensamentos de uma série de pedagogos musicais (Ver MATEIRO & ILARI, 2012) –, buscava romper com os formalismos dos conservatórios de música, que não enxergavam o aluno como sujeito participante do processo de musicalização, e vinculavam o ensino de música ao aprendizado exclusivo de um instrumento musical e seu conhecimento técnico. De acordo com Figueiredo (2012) o que caracteriza os métodos ativos de educação musical é justamente:

> A experiência direta com a música a partir da vivência de diversos elementos musicais [...]. Nesta perspectiva, o aluno participa ativamente dos processos musicais desenvolvidos em sala de aula, processos estes que oportunizam o contato com várias dimensões do fazer musical. Com essas

> abordagens, evita-se o foco na teoria musical e nos exercícios descontextualizados, que muitas vezes, desestimulam a aprendizagem musical exatamente porque não são reconhecidos como experiências musicais válidas (p. 85).

Neste sentido, tendo sempre o princípio ativo como fio condutor, nas formações em música com as professoras unidocentes da Educação Infantil fez-se uma sensibilização para o aspecto da forma musical como conhecimento estrutural para a ampliação de repertório didático, a partir da demanda de contato com repertório catarinense. As formações com Indaial e Gaspar foram divididas em duas etapas.

A primeira etapa abordou a *escuta musical ativa no repertório instrumental.* Partindo de uma sensibilização quanto à forma, utilizou-se como exemplo danças instrumentais do repertório tradicional e catarinense, como a polca *Espanta Mosquito* do compositor de Brusque – SC, Aldo Krieger (1903-1972). A partir do reconhecimento da estrutura formal da dança, foram realizadas criações por meio da percussão corporal e das danças de roda (Figura 7), no princípio de uma escuta musical ativa.

Figura 7: Formação com professoras da SEMED Indaial – SC. 24/04/2018.



Fonte: Acervo da Midiateca do Projeto Arte na Escola Polo FURB.

A segunda etapa de formação abordou as *possibilidades músico-pedagógicas em canções do folclore nacional e catarinense.* Sempre relembrando o aspecto da forma musical, trabalhou-se o improviso e a tradição oral como base elementar do folclore. Para tal, fez-se um comparativo e aproximação entre as estruturas de uma cantiga de coco do nordeste e da *Ratoeira*, manifestação tradicional da cultura do litoral catarinense (SILVA, 2009). Finalmente, inspirados nas obras visuais dos artistas indaialenses – produzidos em formato quebra-cabeças nas formações de Arte e Tecnologia – fez-se a composição de quadras para serem cantadas e improvisadas junto aos exemplos vivenciados.

Figura 8: Formação com professoras da SEMED Indaial – SC. 24/04/2018



Fonte: Acervo da Midiateca do Projeto Arte na Escola Polo FURB.

Reflexões finais

As atividades desenvolvidas em 2018 até então – as formações continuadas estão ainda em andamento, seguindo até novembro deste ano – impactam a comunidade em razão da natureza das atividades da Projeto Arte na Escola – Polo FURB sempre estarem voltadas às demandas das SEMED's dos municípios

parceiros. A possibilidade de introduzir em sala de aula atividades que valorizam a cultura local torna significativa os momentos de formação. A *ampliação de repertórios* se deu nas áreas de Artes Visuais, Música e Tecnologia mediante conceitos, conteúdos, metodologias e diferentes materialidades, a fim de aumentar as referências dos professores.

O trabalho realizado tem refletido na práxis cotidiana da Educação Infantil, onde os professores têm se comprometido com a prática pedagógica em arte, que de maneira peculiar, tanto de formação, como de aspectos teóricos e metodológicos, contam o processo de ensino e aprendizagem com diferentes vivências e contextos. A riqueza e a relevância deste trabalho contínuo estão nas reflexões fecundas sobre as práticas com arte, que desafiam e inquietam, para em seguida expandir o universo que se busca conhecer e compreender.

Há o desejo de que as vivências e experiências desses professores repercutam para ampliar e aprofundar as discussões sobre a arte e seu ensino na Educação Infantil, com a intenção também, de refletir acerca do ensino da arte no contexto da Educação Básica. Foi possível perceber o quanto é necessário e urgente que este professor tenha contato com a arte e seus respectivos conceitos, compreendendo o seu significado na educação e na sociedade, para que possa construir uma prática pedagógica que amplie as oportunidades de acesso à produção artístico-cultural, para aproximar as crianças dos diferentes códigos estéticos, alargando repertórios vivenciais e culturais. Espera-se que este trabalho de formação contínua, continue frutificando e se fortalecendo cada vez mais comprometido com as causas da arte e seu ensino, e, consequentemente, a sua disseminação, servindo de estímulo para novos projetos, suscitando novos olhares para o ensino da arte em Santa Catarina e no Brasil.

Referências:

CERVI, Giceli Maria; SILVA, Vera Lúcia de Souza. In CERVI, Giceli Maria; STOPASSOLI [et al] (Orgs.). *Formação docente:* qualificando conceitos em diferentes tempos e espaços. Blumenau: Edifurb, 2013.

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. A educação musical do século XX: os métodos tradicionais. In: JORDÃO, Gisele; ALLUCCI, Renata; MOLINA, Sérgio; TERAHATA, Adriana (orgs.*). A música na escola.* São Paulo: Alucci & Associados Comunicações, 2012.

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. *Teoria e prática do ensino da arte:* a língua do mundo. São Paulo: FTD, 2010.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Orgs.). *Pedagogias em educação musical.* Curitiba: InterSaberes, 2012.

MATTAR, Sumaya. Cartografia e autoria docente. A imaginação criadora nos processos de planejamento de ensino. In: MATTAR, Sumaya; ROIPHE, Alberto. *Arte e Educação:* ressonâncias e repercussões. São Paulo, Eca – USP, 2016.

MEIRA, Mirela Ribeiro; SILVA, Úrsula Rosa; CASTEL, Cleusa Peralta (Orgs.). *Transprofessoralidades:* sobre metodologias do ensino da arte. Pelotas: Ed. Universitária UFPEL, 2013.

OLIVEIRA. Andréia Machado. Projetos Pedagógicos em Arte, Educação e Tecnologia. In.: BIAZUS, Maria Cristina V. *Projeto Aprendi* – Abordagens para uma Arte/ Educação Tecnológica. Porto Alegre: Editora Promoarte, 2009.

PILLOTTO, Sílvia Sell Duarte (org.) *Linguagens da arte na infância*. Joinville: UNIVILLE, 2007.

SILVA, Rodrigo Moreira da. *Ratoeira não me prende, que eu não tenho quem me solta:* música de tradição oral e identidade cultural no litoral de Santa Catarina. Dissertação de Mestrado PPGMUS Udesc. Florianópolis, 2009.

URIARTE, Mônica; NEITZEL, Adair de Aguiar; CARVALHO, Carla; KUPIEC, Anne. Mediação Cultural: função de mestre explicador ou ação de mestre emancipador? In.: NEITZEL, Adair de Aguiar; CARVALHO, Carla (Orgs.). *Mediação cultural, formação de leitores e educação estética,* 1.ed. - Curitiba: CRV, 2016.